



RESPEITO ÀS LEIS, ÀS REUGIÕES E DIREITOS HUMANOS

Falou-nos Jesus: “(...) Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (...)” — João (06). Neste ensinamento está resumida a lei de Justiça, de Amor e de Caridade. Com a prática deste ensinamento evangélico, os homens se respeitariam mutuamente, os vínculos sociais entre as criaturas seriam mais consolidados, as leis mais justas, a convivência humana mais pacífica.

Não haveria desrespeito algum entre os homens, cada qual compreenderia os seus direitos, os seus limites de liberdade, professariam a crença para a qual estivessem inclinados sem embargarem ou criticarem a crença dos demais, executariam as leis e normas que regem a vida em sociedade com precisão e naturalidade, ou seja, a lei de justiça estaria sendo aplicada em sua plenitude. Tudo isto ocorreria, e muitas outras coisas mais, se nos amássemos uns aos outros.

Num sentido amplo, tal não acontece, infelizmente, e, por este motivo, ainda existe tanto desrespeito às leis e aos direitos humanos.

Segundo os Espíritos da Codificação “A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais (...)”, (04) acrescentando que duas coisas determinam esses direitos: “(...) a lei humana e a lei natural (...)” (04) Isto porque “(...) Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, eles estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes (...)” (04)

Uma lei aplicada à sociedade vivente, por exemplo, na Idade Média, pareceria, nos dias atuais, algo inconcebível, apesar de ser justa e natural naquela época. (04) “(...) Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, esse direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.” (04) Isto no que diz respeito à lei humana; com relação à lei natural disse-nos, igualmente, Jesus: “(...) Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado. (...)” (05)

Perante as leis, as religiões e demais direitos humanos devemos, sempre, agir cordialmente com respeito e fraternidade legítimas. “(...) Respeitar as idéias e as pessoas de todos os nossos irmãos, selam eles nossos vizinhos ou não, estejam presentes ou ausentes, sem nunca descer ao charco da leviandade que gera a maledicência.

Quem reprova alguém conosco, decerto que nos reprova perante alguém. (...)”

“(...) Suprimir toda crítica destrutiva na comunidade em que aprende e serve.

A seara de Jesus pede trabalhadores decididos a auxiliar. (...)” (09)

“(...) Perdoar sempre as possíveis e improcedentes desaprovações sociais à sua fé, confessando, quando preciso for, a sua qualidade religiosa, principalmente através da boa reputação e da honradez que lhe exornam o caráter.

Cada Espírito responde por si mesmo. (...)” (08)

“(...) Cooperar com os poderes constituídos e as organizações oficiais, empenhando-se desinteressadamente na melhoria das condições da máquina governamental, no âmbito dos próprios recursos..(...)” (11)

“(...) Estimar e reverenciar os irmãos de outros credos religiosos. (...)”

“(...) Em nenhuma circunstância, pretender conduzir alguém ou alguma instituição, dessa ou daquela prática religiosa, à humilhação e ao ridículo. (...)” (10) Com relação à fé religiosa das pessoas “(...) Ninguém pensa em lhes violentar a crença; concordem, pois, em respeitar a dos outros. (...)” (01)

Podemos então concluir que as causas que geram os desrespeitos humanos, são aquelas vinculadas à própria imperfeição humana. São aquelas que obstaculizam o progresso, como o orgulho e o egoísmo (02) e todas as demais paixões e imperfeições características de Espíritos em vias de melhoria moral.

À medida que o homem progride moralmente amplia sua liberdade e cresce-lhe o senso de responsabilidade, isto porque, “(...) A responsabilidade resulta do amadurecimento pessoal em torno dos deveres morais e sociais, que são a questão matriz fomentadora dos lídimos direitos humanos. (...)” (07)

*

*

*

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. Introdução. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FERI 1994. Item 8, pág. 31.
- 02 - Da Lei do Progresso. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FERI 1994. Questão 785, pág. 365.
- 03 - Da Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio [de Janeiro]: FERI 1994. Questão 874, pág. 403.
- 04 - Questão 875, págs. 403-404.
- 05 - Questão 876, pág. 404.
- 06 - Novo Testamento. In:_. A Bíblia Sagrada. Trad. por João Ferreira de Almeida. 42. ed. Rio de Janeiro. Imprensa Bíblica Brasileira: 1980, pág. 125. JOÃO, 13:35.
- 07 - FRANCO, Divaldo Pereira. Direito de liberdade. In:_. Leis Morais da Vida. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: Alvorada, 1994. Pág. 184.
- 08 - VIEIRA, Waldo. Na Sociedade. In:_. Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Págs. 43-44.
- 09 - Perante os companheiros. In:_. Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FERI 1991. Págs. 77-79.
- 10 - Perante os profítenes de outras religiões. In:_. Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Págs. 87-88.
- 11 - Perante a Pátria. In:_. Conduta Espírita. Pelo Espírito André Luiz. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB 1991. Pág. 111.